

MARTÍNEZ, Ignacio. *Milpa y Tizoc: herederos de las piedras y el maíz*. Barcelona: Sirpus, 2008. 170 p.

Em *Milpa y Tizoc: herederos de las piedras y el maíz*, Ignacio Martínez apresenta a história de dois jovens astecas que viveram no século XVI e foram designados por seus deuses para alcançar a eternidade e dela trazer, às gerações futuras, o conhecimento do Império da Serpente Emplumada. Consistindo num passeio pela América, a leitura depara-se com os anônimos da conquista nesta obra literária que narra o percurso de Cortez e seus soldados em direção a Tenochtitlan.

Os protagonistas, Milpa e Tizoc, acompanham seu mestre ao povoado de Teotihuacan, cidade na qual encontram os deuses que protegem o lugar. O autor destaca a preocupação do sacerdote diante do aviso recebido dos deuses sobre a chegada da cobiça, da tristeza e da desilusão dos povos. A narrativa detém-se no tempo anterior aos colonizadores e descreve a chegada em pequenos botes (*chalupas*) dos responsáveis pela grande destruição.

As estranhas criaturas são tomadas por deuses vindos do mar. Entretanto, o jovem casal reúne os habitantes do povoado para explicar como os espanhóis haviam chegado ali. O ponto de vista dos “desbravadores” a respeito dos habitantes de Teotihuacan é também contemplado, quando um dos soldados afirma “que parecem humanos”. No encontro de Cortez com os americanos, o “desbravador” firma uma relação de troca com eles, porém, desconfiado.

Em caminho ao Reino do Sol, mais precisamente, à cidade de Tlaxcala, pessoas dedicadas à criação de animais, mas conhecedoras da arte da guerra, seguem o casal para avisarem seu povo sobre os estranhos que estariam por desembarcar, vindos do oceano. Durante o percurso a Tenochtitlan, a garota mostra-se preocupada com a possibilidade de Moctezuma não haver compreendido o perigo que se acercava.

Os protagonistas continuam viagem a Teotihuacan, onde habitam as almas e onde os deuses descansam, conforme os sábios sacerdotes. Defrontando-se com a travessia do lago Texcoco, dão-se conta de que, sozinhos, não podem enfrentá-la. Então, somam-se a um grupo liderado por Cuauhtémoc, filho do grande imperador do Reino do Sol Ahuitzotl, substituto de Moctezuma.

]Eles aportam à velha cidade dos mortos, cujo ar sombrio e cuja simplicidade das residências de cal e pedra salientam a permanência das divindades no local. Aí ocorre a cerimônia de comunicação com os deuses. Após algum tempo, Milpa e Tizoc são transformados em pedras. A moça paira sobre a pirâmide da Lua e o rapaz, sobre a do Sol.

Seus corpos se encontram, não havendo nem tempo nem distância que os separe. São apenas espíritos, agora.

Assim, a narrativa de Ignacio Martínez revela-se capaz de sensibilizar o leitor. Com seu tempo de representação centrado no século XVI, ecoa as vozes abafadas dos povos que habitavam o continente americano. As personagens centrais percorrem caminhos e lugares estranhos, onde a dor, a destruição, o amor, a amizade e a união figuram em simultâneo, viabilizando a percepção de sentimentos passados, mas que podem sobreviver ao esquecimento.

Roberta Egert Loose

Mestre em Letras pela UCPEL, professora titular
de Língua Espanhola no Curso de Letras da URI-FW.